



# O contexto

da Educação Infantil na perspectiva de  
uma professora em formação

*Ianca Lorena Maciel Neves*

*Jediã Ferreira Lima*

*Ana Michelle de Carvalho Martins*

# O contexto da Educação Infantil na perspectiva de uma professora em formação

---

---

*Ianca Lorena Maciel Neves<sup>94</sup>*

*Jediã Ferreira Lima<sup>95</sup>*

*Ana Michelle de Carvalho Martins<sup>96</sup>*

## RESUMO

Este relato de experiência é pautado nas práticas vivenciadas no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Argentina Barros, que está localizado na zona norte de Manaus/AM. Compreende os aspectos necessários à atuação do professor na primeira etapa da Educação Básica, mas é principalmente voltado para a importância do olhar reflexivo sobre as práticas político-pedagógicas, suas intencionalidades e contribuições para o desenvolvimento integral da criança. Tem como objetivo relatar as vivências proporcionadas por meio do Projeto Assistência à Docência (PAD), bem como compreender a realidade nos/dos cotidianos da Educação Infantil e a influência de práticas

---

94 Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: [ilmn.ped19@uea.edu.br](mailto:ilmn.ped19@uea.edu.br).

95 Professora e Pesquisadora do LEPETE/UEA/CNPq; Coordenadora Pedagógica do PAD; Formadora da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério/DDPM/SEMED/Manaus. E-mail: [jedylima@hotmail.com](mailto:jedylima@hotmail.com)

96 Professora e Pesquisadora do LEPETE/UEA/CNPq; Coordenadora Pedagógica do PAD; Formadora da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério/DDPM/SEMED/Manaus. E-mail: [ana.carvalho@semed.manaus.am.gov.br](mailto:ana.carvalho@semed.manaus.am.gov.br)

adequadas ao desenvolvimento cognitivo e social da criança. Retrata também, a importância do diálogo e das relações de teorias e práticas para a construção do processo formativo de uma professora em formação. Para a construção dessa narrativa, busquei dialogar com alguns autores como Jean Piaget (1995), Paulo Freire (2000) e Selma Garrido Pimenta (2012).

*Palavras-chave: Educação infantil; Vivências na docência; Práticas; Percursos formativos.*

## ABSTRACT

This experience report is based on the practices experienced at the Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Argentina Barros, which is located in the north of Manaus/AM. It comprises the aspects necessary for the teacher's performance in the first stage of Basic Education, but is mainly focused on the importance of a reflective look at political-pedagogical practices, their intentions and contributions to the integral development of the child. It aims to report the experiences provided through the Teaching Assistance Project (PAD), as well as to understand the reality in/of the daily life of Early Childhood Education and the influence of appropriate practices on the cognitive and social development of the child. It also portrays the importance of dialogue and the relations of theories and practices for the construction of the training process of a teacher in training. For the construction of this narrative, I sought to dialogue with some authors such as Jean Piaget (1995), Paulo Freire (2000) and Selma Garrido Pimenta (2012).

*Keywords: Early childhood education; Experiences in teaching; Practices; Training paths.*

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este relato de experiência descreverá as vivências na Educação Infantil, na perspectiva de uma professora em formação, através das práticas desenvolvidas pelo Projeto Assistência à Docência (PAD) do Laboratório de Ensino, Pesquisa e Experiências Transdisciplinares em Educação (LEPETE) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Em meio à prematuridade de experiências significativas vividas no contexto escolar, identifiquei a necessidade de refletir sobre as rotinas vivenciadas nesta etapa, a qual traz especificidades quanto aos currículos, aos procedimentos pedagógicos e às metodologias. Dessa forma, a prática necessária para o desenvolvimento da criança requer intervenções pedagógicas especificamente voltadas para as vivências significativas e dinâmicas.

O presente relato apresenta na primeira seção, os itinerários e caminhos percorridos no processo da formação inicial da professora em formação. A segunda seção, traz o contexto de atuação e os aspectos característicos do ambiente e das subjetividades no campo da experiência realizada. Na terceira seção, mostra as vivências da docência a partir dos desdobramentos, ressignificações e o redimensionamentos da prática no contexto da sala de referência. E a quarta seção, traz o desenvolvimento da dialógica e o segredo para as práticas formativas, trata das formações continuadas ofertadas pelo PAD, as quais contribuem com a profissionalização docente dos graduandos das diversas licenciaturas que atuam no projeto.

Dessa maneira, as ações aqui relatadas compreendem a essência da Educação Infantil e somente através da consciência de sua importância é possível atuar de forma a contribuir com o desenvolvimento da

autonomia da criança e, assim, construir uma educação dialógica, democrática, inclusiva e de qualidade.

## ITINERÁRIOS: CAMINHOS PERCORRIDOS

Eu, Ianca Lorena, passei o início da minha trajetória escolar em escola particular, até o Ensino Fundamental Anos Iniciais e o restante da escolaridade foi em escola pública. O motivo financeiro foi o principal fator para tais mudanças de instituição, também foi o que instigou a árdua luta para conseguir uma vaga no curso de Pedagogia da UEA. Quando precisei sair da escola particular para a pública, senti uma grande diferença no ensino, foi um processo muito difícil no início, mas depois foi se tornando algo necessário para minha formação futura, pois descobri o prazer em ajudar os colegas em suas dificuldades, o que me aproximou da área educacional.

Em 2019, ingressei na UEA e foi gratificante perceber que era exatamente o que eu queria, apesar dos comentários e conselhos recebidos antes de optar por essa área sobre o ser professor e a desvalorização que o acompanha, algo já presenciado nas escolas em que estudei. Portanto, estava decidida em iniciar os estudos, interagir com a instituição e participar das atividades oferecidas por ela, a fim de aprender ao máximo. Porém, após meu primeiro ano na UEA, em 2020, ocorreu a pandemia da COVID-19 e as aulas passaram a ser ministradas de modo remoto e com esse ocorrido tão complexo para todos, as atividades se sucederam de maneira arrastada e desalentadora, visto que havia um déficit de experiências e práticas na minha formação.

Tempos depois, ao retornarem às atividades presenciais, o ânimo inicial já não era mais o mesmo e parecia que a minha qualificação na docência e a oportunidade de vivenciar práticas significativas tinham sido perdidas de fato, restando apenas finalizar o curso. Todavia, foi nesse momento que uma esperança para meu eu docente surgiu: o PAD, por meio do LEPETE. Esse projeto mudou minha trajetória acadêmica,

trazendo experiências e práticas ricas e necessárias, juntamente com o alinhamento às teorias.

Iniciei as atividades no PAD no final do ano de 2022 e o que verifiquei inicialmente foi que os Assistentes Docentes (AD) estavam em sintonia com os cotidianos das escolas. A postura deles era admirável, diante da sala com muitos alunos e frente aos desafios e à diversidade das atividades e das escolas. Após conhecê-los e descobrir que a maioria era graduando dos 4º e 6º períodos dos cursos de licenciaturas, foi ainda mais intrigante. E apesar de estar finalizando o curso, tive por muito tempo uma sensação de impropriedade teórico-prática, sendo que este sentimento não parecia pertencer àqueles graduandos, visto que é notável o preparo deles na atuação e nas reflexões das práticas pedagógicas vivenciadas nas escolas.

Dessa forma, é através do PAD que desenvolvo um trabalho de acompanhamento aos alunos das escolas da Rede Municipal de Ensino de Manaus, que são atendidas pelo Projeto Oficinas de Formação em Serviço (OFS) e pelo PAD, no caso desse relato, a experiência a ser apresentada foi realizada no CMEI Argentina Barros. Esse acompanhamento acontece a partir do desenvolvimento de atividades elaboradas pelo professor, colocando em prática seu plano de aula, de modo que sejam desdobradas/ressignificadas pelos AD, enquanto ele participa do curso de pós-graduação na própria escola, ofertado pelo Projeto OFS em parceria com a UEA.

Nesse sentido, o PAD me proporciona o contato com o trabalho político-pedagógico desenvolvido nas escolas, sendo que minha vivência em escola privada trouxe outros tipos de experiências e a escola pública me possibilita uma visão totalmente diferente, quanto aos espaços e às práticas pedagógicas na Educação Infantil.

Atualmente, estou concluindo o curso de Pedagogia, o qual mudou o meu modo de ver as coisas e me proporcionou um indiscutível crescimento pessoal, não apenas por ser a primeira graduação ou por ter habilidades e características profissionais pertencentes a uma profissão em si, mas por me permitir enxergar verdadeiramente o mundo em que habito. Através do acesso aos saberes pedagógicos

aprendi mais sobre o ser humano, o processo de ensino e a aprendizagem percorridos por ele, a subjetividade que o constitui, a importância da cultura em sua vida, como ele aprende a aprender e a ensinar, entre outros aspectos que são inseparáveis da constituição do ser.

Nesse contexto, apesar de já atuar na área da docência há dois anos e ter a prática em sala de aula, além de já ter passado pela rica experiência dos estágios supervisionados, sentia que faltava algo que não havia sido proporcionado na minha caminhada e com o PAD as necessidades acadêmicas não supridas foram munidas e ressignificadas. Posso afirmar que um projeto que possibilita a pesquisa no chão da escola e a formação de pesquisadores enquanto graduandos se faz indispensável nos contextos educativos. Pessoalmente, esse projeto foi o ponto de partida para eu continuar investindo na docência, me fazendo acreditar, a partir das práticas vividas e das reflexões nos momentos formativos, que é possível uma educação igualitária e justa para todos, além de estar convicta de qual tipo de docente eu quero ser.

## **CONTEXTO DE ATUAÇÃO: ASPECTOS CARACTERÍSTICOS DO AMBIENTE E DAS SUBJETIVIDADES**

O CMEI Argentina Barros, escola na qual participei da experiência aqui relatada, localiza-se na zona norte de Manaus no bairro Cidade Nova, conjunto Francisca Mendes e pertence à Rede Municipal de Ensino, atendendo turmas da Educação Infantil nos turnos matutino e vespertino. O bairro no qual a escola está inserida, é um dos mais populosos da cidade e foi criado com o intuito de acomodar pessoas que vinham do interior do Amazonas e migrantes de outras regiões do Brasil, devido ao crescimento da Zona Franca de Manaus, sendo que esse fator contextualiza a diversidade encontrada na escola. Nos seus arredores, possui uma grande movimentação devido aos comércios,



lojas, padarias, oficinas mecânicas, supermercados e moradias, sendo que muitas crianças residem em suas imediações.

A escola possui uma infraestrutura de 10 salas de aula, sala da gestora e da pedagoga, parquinho, cozinha, refeitório, sanitários masculinos e femininos e suas dependências possuem acessibilidade para pessoas com deficiência, estando em conformidade com o Estatuto da Pessoa com Deficiência, Lei n. 13.146/2015, estabelecida no art. 67, no qual determina que “as edificações públicas e privadas de uso coletivo já existentes devem garantir acessibilidade à pessoa com deficiência em todas as suas dependências e serviços, tendo como referência as normas de acessibilidade vigentes” (BRASIL, 2015, p. 18).

Ademais, a escola conta com uma equipe de professoras capacitadas e, além delas, todos os sujeitos presentes no ambiente escolar contribuem para a aprendizagem das crianças, visto que, o ensino não ocorre apenas na sala de referência, mas engloba todos os espaços em que eles interagem e convivem. Referindo-se às salas, são amplas e apropriadas para a realização das atividades lúdicas que envolvem movimentos, entre outras. Têm alguns armários, espelhos, quadro, recursos didáticos que são dispostos de modo que as crianças tenham acesso, cadeiras e mesas, as quais são adequadas à proposta do desenvolvimento pleno delas. As salas também são decoradas com espaços nas paredes para as exposições das atividades realizadas. Desse modo, a estrutura do ambiente da sala de aula é diretamente proporcional à qualidade do ensino, sendo um espaço de autonomia, criatividade e segurança, garantindo a possibilidade de construção coletiva e processual, da inclusão e da reflexão.

Ante o exposto, conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei n. 8.069/1990, no art. 53, em que consiste que “a criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1990, p. 25), compreendo que esse desenvolvimento deve ser proporcionado por todos os sujeitos inseridos nos cotidianos da escola, levando em conta os aspectos psicológicos, emocionais, sociais e físicos dessa criança e/ou adolescente.



Figura 1: CMEI Argentina Barros



Fonte: Facebook da Escola (2022)

## VIVENCIANDO À DOCÊNCIA: DESDOBRAMENTOS E RESSIGNIFICAÇÕES NA ESCOLA DA INFÂNCIA

No início da minha atuação como AD, houve um estranhamento ao me deparar com a diferença estrutural na organização dos currículos trabalhados no CMEI, pois minhas experiências nesse campo eram mínimas, mas no decorrer do processo compreendi que a verdadeira essência da Educação Infantil são as vivências práticas, e não o olhar voltado tão somente para os componentes curriculares. Por isso são importantes os estudos à luz de teóricos alinhados à prática, por meio das formações continuadas ministradas pelo PAD, para que o acompanhamento nas salas de referência seja significativo e exitoso, no sentido de não apenas realizar atividades participativas, mas possibilitar diferenças na vida das crianças, assim como para a aquisição de uma percepção abrangente e crítica dos cotidianos escolares.

Referindo-se às atividades propostas pela professora da sala de aula em que realizei o acompanhamento como AD e desenvolvi a experiência aqui narrada, ela explicou que as mesmas estavam prescritas no seu plano de aula, detalhou a rotina diária das crianças e enfatizou o cuidado que deveria ter durante o lanche, a interação com as demais crianças e a atenção ao sinal que toca para a saída e

retorno, bem como à organização da turma no refeitório, pois divide-se o mesmo espaço com outras turmas.

As atividades foram de Linguagem, para serem realizadas no primeiro tempo, e de conhecimento Lógico-Matemático, para o segundo tempo, sendo esse após o momento do lanche. A professora foi compreensiva ao dizer que eu tinha liberdade para desenvolver as atividades a partir do meu olhar e das minhas impressões e não necessitava que todas fossem assiduamente desenvolvidas, demonstrando assim, cooperatividade com o meu trabalho e conhecimento quanto ao acompanhamento dos AD na sua sala de aula, sendo que essa postura da professora foi algo novo para mim, pois ainda não conhecia as formas de atuação enquanto AD.

No que se refere aos desdobramentos, ressignificações e redimensionamentos das atividades realizados por mim, esse processo foi importante para o desenvolvimento de práticas significativas, sendo que utilizei as experiências a serem trabalhadas pela professora, a partir de vivências lúdicas e interacionais de estímulo ao cognitivo, à coordenação motora, à sociabilidade, ao conhecimento de mundo e ao desenvolvimento da linguagem, estando esses aspectos de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil/DCNEI (BRASIL, 2010). E ênfase ainda, que segundo as DCNEI (BRASIL, 2010), as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e brincadeiras.

Diante disso, nas atividades de Linguagem foram propostos pontilhados, escrita e pintura da letra “P” em folhas impressas. No início, senti a necessidade de apressar-me para realizá-las, pois eram em grande quantidade e necessitava de tempo para sua realização. No entanto, antes de iniciar os trabalhos, eu e os colegas AD que estavam na turma comigo, nos reunimos a fim de refletirmos quanto às metodologias e estratégias que utilizaríamos, bem como para nos organizar na distribuição das tarefas de cada um.

Nesse sentido, aproveitei o momento inicial de interação na roda de conversa, na qual as crianças são estimuladas a se expressarem,

para dialogar com elas incluindo brincadeiras de palavras com a letra “P” nessa dinâmica, fiz perguntas referentes aos conhecimentos prévios delas e relacionei a letra estudada aos seus nomes. Também elaborei hipóteses através de perguntas, como: “Será que Maria tem a letra P? E o Pedro?”, sempre procurando contextualizar o uso da letra e estimulando a participação das crianças. No entanto, a Educação Infantil não é uma etapa voltada para a aquisição da escrita, mas possibilita estímulos os quais aumentam o repertório de conhecimentos das crianças, e nessa turma, algumas já sabiam escrever os seus nomes, bem como reconheciam os animais cujos nomes tinham a letra “P”.

Nessa perspectiva, as crianças não demonstraram dificuldades na realização das atividades, porém, precisaram do meu auxílio, sendo que elas tinham o entendimento de fazer o que julgavam ser o melhor e o certo, mas ao mesmo tempo, tinham o medo de errar e apagar, como se a borracha fosse um instrumento de punição. E no que diz respeito à atividade do pontilhado da letra “P”, enfatizo que ela tem como um dos objetivos auxiliar no desenvolvimento da coordenação motora fina das crianças, entretanto, ela se caracteriza como uma atividade mecanizada/automática e quando realizada em excesso, torna-se exaustiva e sem intenção pedagógica. Porém, os momentos de socialização da atividade, nos quais as crianças demonstraram especial interesse, ocorreram de modo gratificante, com a participação e envolvimento de todos.

A próxima atividade desenvolvida foi com pintura da pintura da letra “P”, sendo que ao invés de utilizar a pintura com lápis, sugeri que as crianças fizessem uma colagem sobre a letra e para isso se efetivar distribuí vários materiais, como papel crepom e emborrachado, mas as crianças também saíram à procura do que gostariam de colar e algumas coletaram aparas de lápis e rasgaram papel.

Após a realização dessa atividade chegou o horário do intervalo e no retorno das crianças ocorreu o momento do descanso delas, em que utilizei o recurso da musicalização para compor o ambiente. Disponibilizei panos no chão para elas sentarem e, em seguida,

formei uma roda com todas deitadas; iniciei com uma música calma e fui aumentando o ritmo de forma processual. Com essa estratégia, observei a importância da música na Educação Infantil, visto que nesse caso, ela propiciou o desenvolvimento da expressão corporal e a socialização das crianças. Dessa maneira, de acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 49), “a linguagem musical é um meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, também potente meio de integração social”.

Dando continuidade às atividades, a próxima foi a de conhecimento Lógico-Matemático, a qual referiu-se ao numeral 6. A partir das DCNEI (BRASIL, 2010), e pensando no campo de experiências “corpo, gestos e movimentos” (p. 17), desenvolvi as habilidades locomotoras e de estabilização através do brincar, utilizando fitas coladas no chão no formato do numeral 6. Primeiro, solicitei que as crianças passassem pelo número andando, depois pulassem com somente um pé e na última volta poderiam criar outra forma de passar pelo número.

Nesse contexto, tendo em vista as considerações de Piaget (1995) sobre o conhecimento lógico-matemático, de que “esse conhecimento é construído pela abstração reflexionante, o qual ocorre quando a criança tem experiências lógico-matemáticas com objetos” (p. 274), utilizei a massinha de modelar como experiência sensorial e também como meio que favorece a notação numérica, bem como solicitei que as crianças construíssem determinadas quantidades de bolinhas.

Em síntese, as vivências relatadas nessa narrativa contribuíram para a aquisição de novos aprendizados pelas crianças, de modo processual, e para meu crescimento enquanto professora em formação. Logo, na Educação Infantil é imprescindível que as crianças experimentem e conheçam o mundo onde vivem, desenvolvendo ideias sobre ele e sobre si, portanto, os campos de experiências quando desenvolvidos devem ser do interesse da criança e de acordo com suas capacidades cognitivas.

Figura 2: Atividade dialógica



Fonte: Arquivo LEPETE/UEA (2022)

## DESENVOLVIMENTO DA DIALÓGICA: O SEGREDO PARA AS PRÁTICAS FORMATIVAS

A minha primeira percepção quanto ao LEPETE foi que o ínfimo e os preconceitos não são cabíveis nesse laboratório, pois tanto os currículos quanto os processos formativos ocorrem a partir da dialética e da construção dos sujeitos que estão inseridos nesse espaço, possibilitando-lhes uma nova visão das práticas político-pedagógicas.

Nessa perspectiva, os professores que ministram as formações continuadas no PAD fazem com potência teórica e afetividade e têm conhecimento pleno dos assuntos abordados. As temáticas trabalhadas envolveram principalmente a interculturalidade, a multiculturalidade e a transdisciplinaridade, visto que a diversidade está absolutamente presente nas escolas. E essas questões são devidamente estimuladas pelos AD durante o acompanhamento nas salas de aula, principalmente no que se refere ao respeito, à socialização e à integração entre os alunos com culturas e saberes diferentes, através de práticas que tiveram origem nos conhecimentos adquiridos por meio das formações continuadas.

A oficina em que foram trabalhadas atividades para possibilitar o processo de alfabetização e inclusão de alunos venezuelanos em sala de aula, foi realizada pela professora Marlene Gomes e desenvolvida através de uma sequência didática em que ocorreu a participação ativa

e efetiva dos AD na realização delas; foi socializada e contextualizada, nos fazendo refletir de que maneira poderemos ressignificá-la nas salas de aula das escolas atendidas pelo projeto. Logo, tais reflexões e diálogos são imprescindíveis nos encontros formativos, para que possamos entender a importância de determinada atividade e suas dimensões teórico-práticas.

Foram realizadas também formações pela professora Jeiviane Justiniano, as quais tiveram como objeto de aprendizado os aspectos necessários para desenvolvermos a escrita dos relatos de experiência. Nesse momento, foram socializadas com os AD, orientações sobre o formato geral dos relatos, metodologias e demais campos que abrangem a estrutura da escrita de uma narrativa em forma de relato. Assim, a importância de um acompanhamento para a elaboração de escritos com uma riqueza de conhecimentos e experiências é imensurável, com isso, as formações foram voltadas para guiarem os AD nessa construção.

Desse modo, por meio das formações continuadas ofertadas pelo PAD ocorreram as trocas de saberes a partir do compartilhamento de experiências práticas significativas pelos formadores com os professores em formação, os quais estão dialogando com as teorias nos cursos de licenciaturas, mas ainda não haviam construído sua relação com a prática.

Nesse sentido, perpassar por essa gama de atividades formativas gera uma riqueza para aqueles que participam do projeto, possibilitando a interação com as práticas docentes, além da aproximação entre a Universidade e a Escola, sendo que tal diálogo realizado pelo PAD é absolutamente preciso, mas encontra-se em déficit nos cursos de licenciatura na Universidade. A importância dessa aproximação encontra-se na relação teórico-prática, a qual ocorre por meio de processos formativos e na interação com os professores em formação, visto que, além de desenvolver a criticidade quanto à observação nos/dos cotidianos escolares, algo que é indissociável à atuação nesses espaços, desenvolve ainda aspectos necessários ao ser docente, como



a sensibilidade, no sentido de reconhecer as especificidades de um determinado contexto escolar para, assim, poder intervir.

Baseado no exposto, Pimenta (2012) enfatiza que a teoria como cultura objetivada é fundamental na formação do professor, uma vez que possibilita a esse sujeito a construção de pontos de vista diversificados e direcionados a uma ação contextualizada. Assim, os saberes teóricos articulam-se aos saberes da prática sendo ressignificados. Logo, a função da teoria é ofertar ao professor em formação, possibilidades de análise para entender os contextos históricos, sociais, culturais e organizacionais, a fim de realizar intervenções, vislumbrando as transformações pertinentes.

Diante disso, enquanto o âmbito acadêmico é beneficiado com o projeto em questão através da rica contribuição na formação de docentes experientes e críticos, vale ressaltar que a sociedade também é beneficiada, pois a educação está intrinsecamente ligada aos demais contextos sociais e o PAD possibilita transformações através de mudanças nos contextos educativos, comungando assim, com Freire (2000, p. 30) quando ele afirma que “se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das vivências proporcionadas pelo PAD no CMEI Argentina Barros, desenvolvi importantes concepções acerca da Educação Infantil em relação à realidade das práticas pedagógicas por meio das narrativas dessa escola, sua localização, seus sujeitos e demais especificidades as quais a caracterizam e delineiam os meios pelos quais a educação está sendo norteadada. Com isso, tive a possibilidade de viver a docência em sua plenitude e reconhecer que a Educação Infantil necessita de um olhar mais abrangente e voltado para seus cotidianos.

A contextualização dos saberes teóricos aprendidos tem seu fundamento ao relacionar-se à prática e a importância dessa configuração tornou-se evidente nos resultados obtidos com a



ressignificação das atividades propostas pela professora, bem como na minha formação, pois o que antes era uma concepção mínima de ensino, aprendizagem, educação e escola, agora há um ressignificado a partir das experiências, práticas e conhecimentos que adquiri, sendo que esses nortearão minha atual e futura caminhada docente.

Desse modo, ao longo desse processo, a construção dos conhecimentos ocorreu de modo concomitante às práticas vivenciadas através das formações continuadas realizadas pelo PAD, o que possibilitou a relação de reflexões sobre as práticas e estudos necessários para adequar à realidade dessa escola aqui apresentada e daqueles sujeitos presentes nos seus cotidianos, resultando em práticas político-pedagógicas democráticas que respeitam a inclusão social e cognitiva.

Ao analisar o contexto da Educação Infantil, concluí a importância do alinhamento entre teoria e prática somado à formação das práticas educativas. Todo conjunto de práticas deve envolver a dialógica para a finalidade exitosa do ensino, o qual possibilite a transformação do meio social e que tenha em sua composição a participação ativa e dinâmica dos sujeitos desse lócus. Compreende-se, também, que é preciso experienciar os objetivos voltados para as práticas pedagógicas no desenvolvimento infantil, para que estejam presentes nos cotidianos da escola a partir das experiências curriculares para a primeira infância.

# Referências

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei n. 8.069/1990.** São Paulo, Atlas, 1991.

\_\_\_\_\_. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Secretaria de Educação Fundamental. Ministério da Educação e do Desporto. Brasília, MEC, SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Secretaria de Educação Básica. Ministério da Educação. Brasília, MEC, SEB, 2010.

\_\_\_\_\_. **Lei Brasileira de inclusão da pessoa com deficiência. Lei n. 13.146/2015.** 2015. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm). Acesso em: 28 abr. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos.** São Paulo: Unesp, 2000.

PIAGET, Jean. **Abstração Reflexionante: relações lógico-aritméticas e ordem das relações espaciais.** Porto Alegre: Artes médicas, 1995.

PIMENTA, Selma Garrido. “Professor reflexivo: construindo uma crítica”. *In*: PIMENTA, Selma Garrido e GHEDIN, Evandro. (orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012. (p. 20-62).